

21 NOV 1993

JORNAL DO BRASIL

# Luta entre clientelistas e 'éticos' ameaça PMDB

MÔNICA DALLARI

SÃO PAULO — As denúncias de corrupção contra parlamentares do PMDB começam a preocupar políticos envolvidos com as eleições de 1994. Apesar de temporariamente frustrada a tentativa de aproximação da ala *ética* do partido com o PSDB — representada pelo senador Pedro Simon, o deputado Maurílio Ferreira Lima, o ministro da Previdência, Antônio Britto, e o prefeito de Recife, Jarbas Vasconcellos —, peemedebistas reconhecem que o abalo na imagem do partido trará problemas no próximo ano.

“O PMDB tem que enterrar os mortos e ir em frente”, prega o presidente do grupo paulista, deputado João Leiva. Para ele, essa é a única saída para evitar a migração. Leiva classifica o relacionamento entre tucanos e peemedebistas como o de “namoradores eternos”, mas é incisivo em negar qualquer possibilidade de fusão com o PSDB.

“O PMDB tem quadros de qualidade e qualquer partido gostaria de recebê-los”, afirma o senador Mário Covas (PSDB-SP).

Quércia pretende ficar fora do cenário até o início do próximo ano. Ele tem a esperança de ser esquecido nesse momento difícil, quando amigos fiéis e tradicionais colaboradores, como os *anões* Manoel Moreira, Cid Carvalho e Genébaldo Correia, afundam em meio às denúncias de corrupção. Mas não interessa ao ex-governador abandonar o PMDB nas

mãos da ala *ética*, responsável pela sua saída da presidência do partido e pela derrota da sua proposta de oposição ao presidente Itamar Franco. Quércia acredita que, na hipótese de os *éticos* abandonarem o PMDB, possa tomar conta do partido.

Enquanto a cúpula procura caminhos para a negociação, a base se mexe. Com filiação marcada para o próximo dia 3 de dezembro, no Encontro Nacional do PSDB, o ex-vice-governador Almino Affonso promete levar pelos menos dois deputados estaduais para o lado dos tucanos. Affonso, peemedebista histórico, deixou o partido por divergências com Quércia.

Nas conversas pelo interior de São Paulo, o ex-governador tem ouvido reclamações sobre a viabilidade eleitoral do PMDB em 94. Além do envolvimento com a CPI, eles reclamam do desempenho do governador Luiz Antônio Fleury Filho.

Afinal, apesar de ter eleito apenas três prefeitos no estado, o PSDB tem hoje 49 prefeitos em São Paulo. Os tucanos comemoram também a ida para o partido de colaboradores do falecido deputado Ulysses Guimarães. Resta saber se os tucanos terão condições de evitar o inchaço do partido. Afinal, o senador Mário Covas ocupa hoje o primeiro lugar nas pesquisas eleitorais para o governo paulista e políticos fisiologistas acham que não há nada melhor do que estar no governo.